

Palmeira

ANC
PFL decide
hoje se vai
ser oposição

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), leva hoje, às 15 horas, ao conhecimento do partido, o desejo de sua bancada em passar para a oposição ao atual governo liderado pelo PMDB. O líder explicará a posição aos quatro ministros de Estado do partido e à Executiva Nacional que estarão reunidos na presidência do partido.

20 JAN 1987

JORNAL DE BRASÍLIA
O presidente em exercício da Frente Liberal, deputado Maurício Campos (MG), reconhece que existem reclamações nesse sentido em diversos diretórios regionais do partido. Citou como exemplo Minas Gerais, onde o deputado Paulino Cicero, com quem conversou ontem, por telefone, garantiu-lhe que a bancada estadual pefelista nutre o desejo da agremiação passar para a oposição. Contudo, o dirigente partidário acredita que isso represente "insatisfações isoladas, provocadas pelas disputas eleitorais que geraram sentimentos de antagonismo".

Campos não acredita que na reunião de hoje à tarde fique decidido se o partido irá para a oposição, ao atual governo. Segundo ele, o tema deverá ser debatido exaustivamente em outros encontros da cúpula partidária com os ministros de Estado depois ouvida a bancada.

JORNAL DE BRASÍLIA
O dirigente da Frente Liberal afirmou que as futuras medidas econômicas, já submetidas à apreciação do presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, também serão enviadas para análise dos dirigentes da Frente Liberal. "Não acredito que sejamos colocados numa posição a reboque do PMDB" — disse.

O presidente licenciado do PFL, senador Guilherme Palmeira, não pretende reassumir o cargo, e sim pedir o afastamento definitivo, por considerar que o PFL não tem recebido as devidas atenções do governo, especialmente do ministério da Previdência Social. O candidato derrotado ao governo de Alagoas acha que deve ser convocada uma convenção nacional do partido para discutir novos rumos e eleger outro presidente, embora ressaltando ser favorável à manutenção da Aliança Democrática. "Não é o caso de rachar a aliança nem de ir para a oposição", frisou o senador. Palmeira reconhece que a insatisfação dos parlamentares do PFL com o governo é grande, pois o tratamento recebido tem sido diferenciado do PMDB.

A reunião da executiva nacional do PFL, com todos os ministros, seria ontem a tarde mas foi adiada para hoje, em virtude da reunião do Conselho de Desenvolvimento Social. O presidente interino do partido, deputado Maurício Campos (MG), deverá ser efetivado na presidência mas tem prazo de 30 dias para promover a eleição do novo presidente efetivo, conforme o estatuto do partido.

Entre os possíveis candidatos à sucessão de Palmeira estão os senadores eleitos Hugo Napoleão (PI) e José Agripino (RN), o deputado Lúcio Alcântara (CE) e o próprio Maurício Campos.